

jornal **contato**

Vale do Paraíba | de 10 a 16 de julho de 2015
R\$ 1,00 | Ano 15 | Edição 696 | www.jornalcontato.com.br

PREFEITURA X SABESP

FIM DE UMA RELAÇÃO?

Cansado de ser enrolado pela SABESP, prefeito Ortiz Júnior anuncia para outubro concorrência pública para contratar os serviços hoje prestados pela estatal paulista

AD SHOPPING • ESPAÇO INFANTIL •

PETER PAN

NEM O CAPITÃO GANCHO TIRA VOCÊ DAQUI.

Piscina de Bolinhas • Oficina de Origamis
Parede de Escalada
Video Game • Escorregador

De 25/06 a 02/08
das 13h às 21h

Na Praça de Eventos,
para crianças de 3 a 12 anos
Entrada: R\$ 3,00
Renda revertida para o Projeto Esperança

[taubateshop](http://taubateshop.com.br) [taubateshoppingcenter](http://taubateshoppingcenter.com.br) www.taubateshopping.com.br

TAUBATÉ SHOPPING
Pertinho de Você.





1 - Na Casa Folha da Flip 2015, em bate papo em tom intimista, **Mônica Bergamo** revela um bocado a mais sobre os bastidores do poder, contando-nos, inclusive, que é mais fácil cobrir tucanos do que petistas.

2 - Em aula no Silo Cultural, o grande **Percival Tirapeli** nos resgatou os conceitos de céu holandês e céu renascentista, lições básicas de fotogenia, destacando como fatores históricos não podem ser impunemente esquecidos, senão desconhecidos na arte de olhar cenários como os de Paraty, objeto de deliciosa caminhada fotográfica nesta Flip 2015.

3 - Além de lançar na noite do sábado, 4 de julho, na Casa da Cultura de Paraty, a reedição atualizada do premiado livro Paraty - Religião & Folclore, Ontem & hoje, em coautoria com a esposa Thereza Maia, **Tom Maia** sagrou-se barista, na Casa Literária e Gastronômica Senac/ CBL (Câmara Brasileira do Livro) em Paraty, na FLIP 2015.

4 - Atraindo a atenção de crianças de todas as idades à Tenda da Flipinha, **Adriana Falcão** (autora de Mania de Explicação, de Pequeno Dicionário de Palavras ao Vento e tantos outros), nos contou que, na maioria das vezes, é a vida - aliada a uma pitada de sorte - que se encarrega e nos carrega para um destino irremediavelmente escrito, já que ela cursou arquitetura porque era o que mais a aproximava das

artes, tendo enveredado para a redação publicitária e, enfim, para a literatura. Nesse meio tempo, a autora nos revela que mal acreditava que, como criança paga para tomar sorvete, ainda ganhava para escrever prazerosamente seus textos.

5 - Irônico e irreverente, a par de invariavelmente em defesa da justiça social, causando na Casa da Cultura em programação da Flipzona, na Tenda dos Autores na programação principal e na Rádio Batuta da Casa Instituto Moreira Sales - IMS, **Rafa Campos** provoca a elite que se nega a concessões lembrando que os 170 reais do bolsa família não pagam um jantar em Paraty e concluindo que "O Brasil é o Terceiro Reich do índio brasileiro, o Taleban da mulher brasileira e a Klu Klux Klan do negro brasileiro".

6 - A conferência de encerramento, batizada de "Mário de Corpo Inteiro", deu o tom desta 13ª Festa Literária de Paraty - FLIP, que transbordou poesia. E **Zé Miguel Wisnik**, com olhos marejados e voz embargada por vezes, sem deixar de abordar a pansexualidade do escritor, suas origens familiares e de Macunaíma, ou o projeto de Mário para a educação, foi ovacionado tanto cantando "Garoa do meu São Paulo" quanto quando afirmou que o país não trata a cultura e educação como se fosse para todos e faz de tudo para jogar a juventude pobre, negra e mestiça no esgoto das prisões. ●



tel.: (12) 2125-9900
www.modenafiat.com.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
José de Campos Cobra

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/SP CEP 12031-160 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

BICÃO, RODOVIÁRIA, RADARES, ACIDENTES E SIMUBE

Apesar de curta a semana foi permeada por fatos inusitados que comprovam que a terra de Lobato já pode ser chamada de uma grande metrópole

DENÚNCIA À RECEITA FEDERAL 1

Em abril, vereador Diego Fonseca (PSDB) apresentou ofício à Receita Federal, denunciando a exposição pública de informações de dados pessoais e situação cadastral pelo site www.nomesbrasil.com que podiam ser acessadas por qualquer pessoa, sem consulta prévia aos seus portadores.

DENÚNCIA À RECEITA FEDERAL 2

Na segunda-feira, 6, o Ministério da Justiça anunciou que acionaria o provedor GoDaddy, mas ainda não informou quem seriam os responsáveis pelo site, criado em fevereiro de 2015. Os responsáveis deverão explicar como obtiveram os dados e podem ser multados em até R\$ 7 milhões. Foi dado o prazo de alguns dias para o provedor informar quem são os autores. O GoDaddy afirmou que vai agir de acordo com as leis e que outros sites que compartilham do ID único também foram hospedados pela empresa. Desde a tarde de segunda-feira 06, a página está fora do ar.

CPI DOS RADARES 1

Na terça-feira, 30 a CPI dos Radares ouviu Reginaldo Maurício Rocha, representante do Consórcio Taubaté Vias, formado por três empresas e uma delas seria, segundo o vereador Salvador Soares (PT) um braço da empresa Engebras, citada em uma reportagem sobre a "Máfia dos Radares" do programa Fantástico da Globo em 2011.

CPI DOS RADARES 2

A CPI foi criada a partir de denúncias como aquela que foi motivo de reportagem do Jornal CONTATO, quando um município teve seu carro multado na região do Sedes, próximo ao bairro do Jaraguá, no momento em que ele estava no 1º Distrito Policial na Avenida Juscelino Kubistchek.

CPI DOS RADARES 3

O representante do Consórcio



cio Taubaté Vias afirmou que os equipamentos (radares) somente entram em operação após passarem por aferição pelo Inmetro e a partir desse momento os radares podem realizar as medições de velocidade e a prefeitura pode validar e autuar. Segundo Rocha, não existe em Taubaté uma fábrica de multas como foi citado pela vereadora Vera Saba (PT) autora do requerimento da CPI.

RODOVIÁRIA NOVA 1

O pátio do estacionamento está funcionando como Terminal Rodoviário improvisado, mas não suporta o peso dos ônibus. Em vários locais o asfalto cedeu, inclusive nas plataformas improvisadas para embarque. Curiosamente, os usuários continuam pagando as taxas de embarque como se tudo estivesse funcionando normalmente.

RODOVIÁRIA NOVA 2

Quanto ao prédio, até o momento nada foi dito sobre a execução de obras para a cobertura que apresenta sinais de colapso há muito tempo e está interdito pela Defesa Civil desde antes do carnaval de 2015. Uma empresa teria sido contratada emergencialmente para fazer uma avaliação das condições do prédio, mas até o momento nem o decreto estabelecendo a situação de emergência foi publicado.

SIMUBE X INSTITUTO POLO EDUCACIONAL 1

O Ministério Público do Es-

tado move uma Ação Civil Pública contra o IPE – Instituto Polo Educacional de Taubaté (IPE) por supostas fraudes no Sistema de Bolsas de Estudo de Taubaté e com isso causado danos ao erário público. O Conselho de Administração do SIMUBE já descredenciou o Instituto do Sistema Municipal de Bolsas de Estudo.

SIMUBE X INSTITUTO POLO EDUCACIONAL 2

O Juiz da Vara da Fazenda Pública, Paulo Roberto da Silva, em sentença publicada em 29 de junho de 2015, deferiu o requerimento do Ministério Público proferiu a seguinte decisão: "com base no artigo 7º seu parágrafo único da Lei de Improbidade, defiro o requerimento do autor, para que fique em indisponibilidade o patrimônio da referida requerida [Instituto Polo e outro], nos limites por ele solicitados".

SIMUBE X INSTITUTO POLO EDUCACIONAL 2

Sérgio Alves, diretor do IPE,



O que será que o Donizete fazia ao lado do Zé da Estrutura no desfile da Famuta na quarta, 08

informou na sexta-feira, 03, que até este momento não havia sido notificado de qualquer decisão da Justiça e declarou que "considero normal essa decisão judicial, a justiça não considera o Instituto culpado, como muitos podem pensar. O processo ainda está longe da decisão final. O meu posicionamento é que toda decisão judicial tem que ser cumprida e se houver alguma medida que tenha que ser tomada, será através de seus advogados."

FAMUTA

Informações enviadas ao CONTATO dizem que elementos estranhos à FAMUTA foram vistos uniformizados na Alemanha e Dinamarca. Perguntamos ao prefeito Ortiz Jr e ele respondeu: "isso só pode ter acontecido caso a pessoa tenha viajado por meios próprios. Junto com a delegação oficial só foram as pessoas relacionadas que fazem parte da FAMUTA, ou são funcionários ligados à área. Vamos verificar isso". Confirma a foto clicada na quarta-feira, 08.

RODAS PRO AR

Na tranquila rua Irmã Luíza Basília, onde se localiza a redação desse hebdomadário, um carro conseguiu capotar e ficar com as quatro rodas viradas para cima, na noite de domingo, 05. No dia seguinte, uma moça foi atropelada. "Vixe, vou convidar minha amiga Lola para um chá das 5 com minhas colegas de crochê", comenta Tia Anastácia com um sorriso enigmático nos lábios. ●

EXCLUSIVO

PREFEITURA ROMPE COM A SABESP

Cansado com tanta “enrolação” promovida pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – Sabesp, prefeito Ortiz Júnior (PSDB) promete publicar em outubro um edital para realizar licitação e contratar uma empresa para prestar o serviço de saneamento básico no município



É generalizado o descontentamento sobre o preço e a qualidade de serviço prestado pela Sabesp. Em 2012, no apagar das luzes do governo Roberto Peixoto, houve um movimento rápido entre a empresa e a Prefeitura a respeito de dívidas passadas que condicionariam a renovação do contrato.

A empresa tinha interesse porque poderia aliviar parte de um pesado fardo: a crise financeira que vive há muito tempo. Por outro lado, o então prefeito sonhava em dispor de quase R\$ 70 milhões, mesmo sabendo que não conseguiria gastar toda aquela bolada no seu mandato.

A reação a respeito do negócio malcheiroso entre a Sabesp e Prefeitura produziu uma ação popular para evitar a concretização daquele “negócio”. (Ver quadro “Ações Públicas”)

Concluído o pleito que ele-

geu o tucano, o problema aflorou com mais ênfase, sem os artifícios de mau gosto usados por Peixoto e seus assessores. Ortiz Júnior encarou de frente e nada omitiu na entrevista exclusiva para CONTATO.

A Prefeitura fará licitação para os serviços de saneamento em Taubaté?

Vou licitar. Em outubro nós vamos publicar o edital. Não aguentamos mais essa enrolação. A SABESP pode, aliás, deve participar dessa licitação para os serviços de água e esgoto, como qualquer outra empresa que atue nesta área. É a única forma para que a Prefeitura receba a contrapartida que foi estabelecida que é de no mínimo R\$ 60 milhões, mais 4% de royalties. Hoje, a Sabesp continua vendendo água, continua coletando e tratando esgotos, cobrando por

isso, e a Prefeitura não tem nenhuma participação nisso.

Empreendimentos como o Cata-guá Way são obrigados a investir em infraestruturas que são incor-

poradas ao patrimônio da Sabesp. O que acha dessa situação?

É exatamente isso que ocorre em vários outros empreendimentos. A Sabesp obriga os empreendimentos a construírem

O QUE É A SABESP?

É uma “sociedade por ações denominada Companhia de Saneamento Básico do ESP – Sabesp, parte integrante da administração indireta do Estado de São Paulo” com “prazo de duração indeterminado”. Seu principal objeto social é a prestação de serviços de saneamento básico com vistas à sua universalização no Estado de São Paulo, sem prejuízo da sustentabilidade financeira no longo prazo, compreendendo as atividades de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, além de outras que lhes sejam correlatas”. •

tubulações que depois incorpora como se fosse investimento seu. Isso está acontecendo na região sul da cidade. Quando um empreendedor faz uma consulta à Sabesp, eles minimizam os investimentos dela, repassando esses custos para os empreendedores. A Sabesp está reduzindo investimentos aqui porque alega que está tendo prejuízo com a crise hídrica. Ou seja, eles estão tirando dinheiro daqui para investir na Grande São Paulo. Estive recentemente com o presidente da Sabesp, Jerson Kelman e manifestei o nosso descontentamento. Já são dois anos e meio de tratativas sem nenhum resultado. Eles alegam que não têm recurso para investir, para cumprir o que ficou estabelecido com relação à expansão dos serviços para a região sul da cidade, e também para cumprir o compromisso da contrapartida e dos royalties. Durante mais de 20 anos a Prefeitura executou obras em parceria com a Sabesp, fornecendo material, mão de obra ou equipamentos. Muitas vezes eram obras de inteira responsabilidade da Sabesp, porque ela inclusive cobrava por isto.

Em 2012 o prefeito Peixoto confessou uma dívida com a Sabesp e fez uma negociação nebulosa. O senhor tem conhecimento?

Sim, contratamos uma auditoria que produziu um relatório que protocolamos junto à Sabesp, que mostra que a empresa nos deve R\$ 100 milhões. O prefeito (Peixoto) fez o reconhecimento da dívida de R\$ 60 milhões que nós estamos pagando mensalmente R\$ 500 mil à Sabesp. O maior problema desse pagamento é que o cidadão de Taubaté pagou duas vezes para a empresa: com impostos e como cliente da empresa nos cálculos das tarifas embutidos todos os investimentos, inclusive aqueles que a empresa não fez. Na próxima semana vamos ajuizar uma ação para suspender o pagamento dessa dívida.

E a crise hídrica?

Aqui nós não temos crise hídrica. Não falta água na bacia do rio Paraíba ou do rio Una que requer investimentos da Sabesp. Então, não é justo que a Sabesp não pague para Taubaté os investimentos que ela tem que fazer na Grande São Paulo. Ou seja, ela tira recursos daqui para

CATAGUÁ WAY

A Guisard Empreendimentos lançou o Cataguá Way uso residencial e comercial. Ao solicitar ligação de água e esgoto à Sabesp, empresa responsável por esse serviço, recebeu como resposta que a obra só seria executada em 15 anos. Inconformado, Félix Guisard, sócio-proprietário da empresa decidiu construir a adutora de 2 quilômetros de extensão com recursos próprios. No início de 2013, estava concluída a adutora que tem início na altura do km 1 na rodovia Osvaldo Cruz (Café Bambi) e vai até o empreendimento.

Mas havia outros problemas. Ao solicitar autorização ao DER para construir as tubulações às margens da rodovia Osvaldo Cruz, obteve como resposta que não seria autorizado por causa da existência de um débito da Sabesp para com o DER. Uma fonte que pediu para não ser identificada afirma que a Sabesp não pretende pagar essa dívida. Conclusão: a Guisard Empreendimentos construiu a obra ao longo da rua Félix Guisard Filho, que corre paralelamente à rodovia, um serviço mais complexo e mais caro que consumiu cerca de R\$ 2 milhões, valor esse incorporado ao patrimônio da Sabesp. Essa tubulação, antes mesmo de ser utilizada pelos futuros moradores do Cataguá Way, está prestan-

do do serviço para o bairro Marlene Miranda e empreendimentos concorrentes, clientes da Sabesp.

No dia 23 de junho, o prefeito Ortiz Jr assinou o decreto 13587 dando recebimento total do loteamento residencial e comercial, reconhecendo a urbanização do terreno e aceitando os logradouros e áreas públicas exigidos pela Prefeitura. Ou seja, o Cataguá Way o chamado TVO – Termo de Vistoria da Obra. Trata-se da última exigência que antecede a construção de residências e estabelecimentos comerciais. ●



Construção da rede de água do empreendimento Cataguá Way

divulgação

investir fora daqui. O presidente da Sabesp afirmou que a empresa vai participar da licitação que vamos abrir aqui para elaborar uma PPP - Parceria Público Privada, ou mesmo uma concessão para serviços de água e esgoto.

Existem empresas interessadas

nessa licitação?

Pelo menos doze empresas no país poderiam fazer isso, inclusive multinacionais que atuam nessa área no Brasil. Tem também empresas municipais que podem participar. Uma coisa é certa, em outubro eu coloco esse edital na rua. Nós

temos toda a documentação, que inclusive nos foi fornecida pela própria Sabesp por ocasião das negociações em torno da renovação do contrato de concessão. Vamos abrir essa Concorrência Pública e eu gostaria que a Sabesp participasse.

SABESP

Nossa reportagem procurou a versão da empresa através do gerente da unidade de Taubaté, Cláudio Katayama. Ao saber do assunto, ele transferiu a responsabilidade para o superintendente regional, Oto Elias Pinto. Ao tomar conhecimento do que se tratava, o superintendente transferiu a responsabilidade para a diretoria Sabesp, na capital paulista. O engenheiro Plínio Monteiro Filho, assessor da diretoria, informou que ele não se sentia capacitado para responder. As secretárias informaram que o presidente da empresa, Luiz Paulo de Almeida, encontrava-se em reunião externa. Por volta da 18h:30 sua assessora informou que Almeida não retornaria a tempo, mas prometeu dar sua versão após o feriado de 9 julho. ●

AÇÃO PÚBLICAS

Em 23 de setembro de 2011, onze municípios entram com uma Ação Popular junto a Vara da Fazenda Pública pedindo liminar para suspender o acordo entre a Sabesp e a Prefeitura. Afinal, constava dos autos uma demonstração sobre a existência de créditos da administração municipal no montante de R\$ 69.428.098,72 (sessenta e nove milhões, quatrocentos e vinte e oito mil, noventa e oito reais e setenta e dois centavos) para o período compreendido entre o ano de 2003 até julho de 2009! E mesmo assim, o então prefeito Roberto Peixoto confessou a existência de uma dívida junto à Sabesp que seria paga até 2018. Ou seja, o próximo prefeito herdaria uma longa dívida.

Essa ação encontra-se suspensa em virtude da iniciativa da atual administração ao contratar uma auditoria externa. (Ver matéria acima) ●

SERÁ UMA NOVA TAUBATÉ?

Terceira e última parte da reportagem sobre a expansão da região sul da terra de Lobato com a versão da Prefeitura através de entrevista exclusiva concedida pelo prefeito Ortiz Jr sobre a região próxima ao bairro Estoril



Prolongamento da avenida Virgílio Cardoso Pinna, no Piracangaguá, construído pela iniciativa privada

Em entrevista exclusiva concedida ao Jornal CONTATO o prefeito Ortiz Jr falou sobre a região entre os bairros Estoril e Piracangaguá, onde nossa reportagem, após uma denúncia, foi verificar a situação de uma obra e encontrou uma situação suspeita de infrações à legislação ambiental.

A Agência Ambiental da CETESB em Taubaté foi consultada, enviou técnicos ao local e constatou irregularidades denunciadas. A CETESB autuou a Prefeitura por realizar obras com licenciamento vencido e também por intervenções irregulares em APP – Área de Preservação Permanente, conforme reportagem na edição 692 do Jornal Contato.

CONTATO – A Prefeitura foi realmente autuada? Como ocorreu esta situação de uma empresa executar obras com licenças vencidas e ainda realizar intervenções irregulares em área de preservação ambiental?

ORTIZ Jr – É preciso esclarecer que essa região não faz parte do meu projeto de expansão da

área urbana. Aquela região está localizada na área urbana que foi aprovada em 2011, na gestão do prefeito que me antecedeu (Roberto Peixoto). Inclusive o projeto da avenida Virgílio Cardoso Pinna também já existia, nós apenas fizemos o alargamento do trecho inicial da avenida Dom Pedro I até a região do Hotel Mazaropi. Essa avenida consta dos mapas do Plano Diretor de 2011 e da área já considerada como área urbana. Isso não está sendo alterado com a expansão urbana aprovada em 2013 e que nós estamos regularizando. Nós estamos ampliando outra área, que se inicia depois dessa área, que vai desde o bairro do Barreiro, até a região da estrada das Sete Voltas, próximo à divisa com Pindamonhangaba. Na região citada na reportagem, já existem diretrizes regularizadas e não tem nenhum problema que dependa de regularização.

JC – Nessa região, foi constatado que o canteiro de obras está praticamente dentro da APP. A CETESB esteve lá e constatou as irregularidades.

O. Jr – Eu preciso ver exatamente quais as desapropriações que foram feitas. Normalmente, quando há um empreendimento, evidentemente o empreendedor precisa projetar e construir as vias (públicas). Não é a prefeitura que constrói. O trecho inicial desta avenida já estava aberto e existem outras empresas como o Hotel Mazaroppi, o Tangaroa (Eventos), a TPlan Engenharia que receberam área (naquela região) e estão participando da implantação de infraestrutura e pavimentação da avenida. Por força de uma Ação Judicial, essas empresas tiveram que indenizar o município e estão dando como contrapartida esses serviços.

A partir da rotatória, começa a área da EBEN Empreendimentos. A empresa terá de fazer o arruamento para o qual já obteve as licenças na gestão do prefeito anterior. No trecho inicial houve o alargamento da via, que passou a ser duas pistas, uma dessas pistas, quem está construindo é a empresa EBEN Empreendimentos. O

PMT

trecho após a rotatória é totalmente sob responsabilidade e sob as expensas da EBEN. Então, apenas para concluir, esse trecho após o hotel Mazaropi é todo da EBEN e são eles que estão abrindo e implantando a infraestrutura, assim como vão fazer no arruamento em todo o seu empreendimento.

Esse empreendimento está todo licenciado e tudo regularizado. Inclusive, não está na nova área de expansão urbana que nós aprovamos em 2013. Isso precisa ficar bem claro. O empreendimento da EBEN está aprovado na prefeitura desde 2011.

JC – Estranho porque a própria EBEN nos informou que são duas áreas: uma adquirida em um leilão em 2010 e outra em 2013 da NIZAPAR.

O. Jr – Em 2013 eu recebi o pessoal da EBEN Empreendimentos na Prefeitura. Eles já tinham o licenciamento e informaram que pretendiam iniciar o empreendimento, já haviam realizado a capitalização de investidores e captado recursos financeiros para tocar as obras.

JC – A EBEN informou que houve a desapropriação por um preço simbólico, porque a avenida irá beneficiar o empreendimento deles. Os editais publicados, o 12.685/12, o 12.898/12 e o 12.996/13, tratam de desapropriação para melhoria de sistema viário nessa região.

O. Jr – Bem, o que importa é que não há dinheiro público envolvido nessa obra. As desapropriações foram a preço simbólico. A EBEN, em 2010, adquiriu parte da área de um arrematante que transferiu o direito para ela e outra parte adquiriu de outra empresa. O empreendimento está licenciado desde 2011, antes de nós assumirmos a prefeitura. O que existe de errado nessa história?

JC – Nós é que perguntamos. O que existe de errado nisso que precisa estar sendo resolvido aparentemente às es-



Prefeito Ortiz Júnior (PSDB) durante entrevista exclusiva na terça-feira, 7

condidas? A Prefeitura (Planejamento e Obras) não sabia quem era a empresa responsável; a placa da obra não respeitava a legislação municipal, não apresentava o CNPJ, o nome do engenheiro responsável, obra com irregularidades flagrantes, tanto que foi autuada pela Agência Ambiental da CETESB local. Outra placa proíbe a entrada de pessoas estranhas ou não autorizadas em uma via pública da cidade. Após a autuação, vieram as explicações: PINEP é nome fantasia da THR Engenharia, que por coincidência se localiza no mesmo prédio onde estava a ACERT de triste memória para quem acompanhou os episódios da Era Peixoto, que acabou virando um livro.

Nas pesquisas realizadas, encontramos os editais de desapropriação e as empresas envolvidas - EBEN Empreendimentos Imobiliários de Alphaville, Barueri-SP, PINEP ou THR Engenharia de Taubaté e a VALLENGE Consultoria Projetos e Obras Ltda, empresa líder do Consórcio POLIVALLE TAUBATÉ contratado pela Prefeitura em 2014 para a preparação e execução do projeto do financiamento externo através do CAF - Corporação Andina de Fomento. Pedimos informações simples à Prefeitura sobre quem estaria realizando as obras. Responderam que ninguém sabia dessas informações

que agora estamos tendo. Que bom que não existe nada de errado nisso.

O. Jr - Bem, nós temos uma certeza: a empresa que vai desenvolver esse empreendimento está capitalizada. Pelos investimentos que estão fazendo em infraestrutura e pelo projeto apresentado temos certeza que será um grande empreendimento.

JC - A Prefeitura garante que a Área de Preservação Per-

manente (APP) será preservada?

O. Jr - Sim. Eu estive com os dois irmãos responsáveis pelo empreendimento em janeiro se não me engano. Eles precisavam de nossa autorização para transformar essas duas áreas de reserva legal em um enorme parque ambiental. Claro que eu concordei. Se eles garantem que vão fazer os investimentos necessários para construir esse parque, que é a vocação dessa área, mantendo toda a vegeta-



Obras de infraestrutura no Piracangaguá sem custo para a Prefeitura

ção, é óbvio que isso interessa para a Prefeitura até porque nós não temos recursos para investir. Isso está totalmente pertinente com o escopo de preservar essas duas áreas. Outra informação que eles me deram é que já tem os parceiros para o empreendimento e que vão utilizar capital de uma instituição financeira, de um banco, que está financiando o investimento necessário. Esse é um sistema moderno de empreendimento imobiliário: um empreendedor possui a área, vende participações no empreendimento, é criado um fundo de investimentos que coloca os recursos e os participantes do fundo de investimentos ficam com parte do empreendimento. Claro que isso é feito depois de um planejamento, pesquisa de mercado, etc. Segundo eles, o planejamento e a pesquisa foram realizados pela EBEN, apresentados para as instituições financeiras e obtiveram a aprovação.

JC - Porém, o canteiro de obras do empreendimento parece estar dentro da APP. A Prefeitura está acompanhando isto?

O. Jr - A intenção é juntar todas essas áreas integrando-as ao parque ambiental. O projeto desse parque seria do Arquiteto Paisagista Benedito Abbud, que é um renomado paisagista. Quanto as autuações da CETESB, o engenheiro Bebiano, titular da secretaria de Obras e Marcel Wada da secretaria de Meio Ambiente, estão acompanhando de perto a regularização de toda a situação. Essas autuações vieram para a Prefeitura porque eram do projeto antigo e quem solicitou os licenciamentos para a abertura da avenida foi a Prefeitura (do governo anterior). Então a responsabilidade das licenças é da Prefeitura. Aconteceu a falha e agora vai ser regularizada quanto aos licenciamentos. Agora, a empresa que cometeu as irregularidades tem que assumir isso junto à CETESB. Eu não sei qual foi a irregularidade. Parece que fizeram um bota-fora, ou depositaram material na área de preservação, na margem de um córrego. O grande problema foi a falta de fiscalização, foi não acompanhar talvez por acúmulo de trabalho ou falta de fiscais ou pessoas para acompanhar todas as frentes. ●



POLYTHEAMA

“UMA PRODUÇÃO NÃO CONSEGUE SE PAGAR APENAS COM BILHETERIA”

Marquinho AT, empresário responsável por trazer a peça Callas, com Silvia Pfeifer no papel da protagonista, para Taubaté, dá a receita para a realização de produções culturais de sucesso na cidade

► Qual a importância de trazer uma peça com este perfil para Taubaté?

Bem, Taubaté já foi um dos principais palcos de grandes espetáculos e hoje está um pouco esquecido no roteiro. Trazer um espetáculo desse porte, como fizemos em março com o espetáculo AUSÊNCIA, com Luis Melo, é querer reavivar essa rota e propor novamente uma agenda recheada de grandes espetáculos. Para isso, precisamos trabalhar em grupo com o poder público, iniciativa privada, nós os produtores e articuladores culturais e ter o principal: a adesão do público.

► Você negociou por muito tempo?

Tivemos um tempo razoável de negociação, um pouco mais de 45 dias. O espetáculo tem o apoio do Ministério da Cultura através da Lei Rouanet, que acaba ajudando e muito a viabilidade da logística, com isso a negociação fica mais rápido e fácil. Com certeza sem o apoio federal e de empresas patrocinadoras não teríamos possibilidade hoje de ter um espetáculo dessa envergadura no palco do TEATRO METRÓPOLE. Também não podemos deixar de ressaltar empresas locais que sempre apoiam e patrocinam nossas produções: apoio cultural CANTINA GADIOLI e patrocínio CULTURA INGLESA.

► Podemos esperar mais espetáculos com este perfil?

Com certeza, na verdade essa

certeza acaba vindo de uma empresa que sempre lutou e se empenhou para trazer espetáculos de qualidade para a região. Porém não basta apenas querer. Aqui o querer não é poder... Temos que contar com apoios e patrocínios. Para se ter uma dimensão empresarial, uma produção mais simples que seja não consegue se pagar apenas com o lucro aferido da bilheteria, isso com os percentuais de mercado que o produtor local ganha para estruturar todo o evento, divulgar e bancar a logística. Sem apoios e patrocínios e também sem uma política cultural apropriada, a viabilidade de produzir um espetáculo de qualidade fica zero. Hoje a AT PRODUÇÕES (Marquinho AT e Michele Oliveira) faz uma grande parceria com a SO GOOD EVENTOS - Sjc (Sérgio Nunes e Vívian Nunes) e unem-se para propor uma nova roupagem aos eventos da região.



► TOP 3

Eventos de sucesso da AT Produções

IMPROVÁVEL (2012)
Público: 2150 pessoas em 4 sessões no Teatro Metrópole

O PODEROSO CASTIGA, Eduardo Sterblich (2014)
Público: 1987 pessoas em uma sessão no Ginásio da Associação

IMPROVÁVEL (2013)
Público: 1555 pessoas em 4 sessões no Teatro Metrópole (O teatro estava com a capacidade reduzida com a interdição do piso superior)

PROGRAME-SE

1 MOSTRA DE TEATRO AMADOR

A 13ª Mostra de Teatro Amador de Taubaté ocorrerá de 15 a 26 de julho no Teatro MetrÓpole. Fazendo uso do “ingresso solidário”, os bilhetes para a mostra serão trocados por 01 quilo de sabão em pó na bilheteria do Teatro MetrÓpole e os produtos serão enviados ao FUSSTA (Fundo Social de Solidariedade de Taubaté), que destinará às entidades beneficiadas.

Conheça a programação no site do Almanaque Urupês.

2 SERTANEJO NA VILA RICA

No domingo, 12, Pedro Sertanejo se apresenta na Praça Vila Rica. Natural de São Luiz do Paraitinga, Pedro Sertanejo começou a se envolver com música ainda na infância, quando, motivado por colegas, aprendeu sozinho a tocar viola caipira. Com 85 músicas compostas, o cantor tem 6 CDs e 3 DVDs gravados e tem influência de Tonico & Tinoco e Tião Carreiro & Pardinho em suas canções.



3 CALEIDOSCÓPIO DE PALAVRAS

No dia 11, o Sesc Taubaté recebe o grupo Chama Poética, com o espetáculo Palavra CaleidoscÓpio, às 15h30. O encontro lítero-musical combina textos poéticos com canções, estabelecendo o encontro entre as emoções auditivas para conquistar um público de diferentes faixas etárias. A apresentação é gratuita.



CALLAS NO METRÓPOLE



A soprano Maria Callas (1923-1977) foi a mais gloriosa presença vocal da ópera do século 20. Sua atuação cênica e presença vocal jamais encontraram uma substituta à altura. Amada pelos fãs, venerada pelos críticos, Callas, no entanto, era uma mulher frágil e morreu abandonada pela própria voz, que estragara em arriscadas aventuras, e pelo amante, o grego Aristóteles Onassis, que a trocou por Jackie Kennedy, partido mais cintilante.

A vida desta incrível artista é representada no espetáculo 'Callas', que chega a Taubaté no próximo domingo (12), com Silvia Pfifer no papel da soprano Maria Callas. A peça ainda conta com Cássio Reis no elenco e direção de Marília Pêra. A sessão será exibida às 19h, no Teatro MetrÓpole. Os ingressos antecipados (1º lote) estão a venda por R\$ 50 (inteira) e R\$ 25 (meia). Os servidores da Prefeitura de Taubaté também pagam meia no ingresso mais acompanhante.



divulgação



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

FESTA JULINA

Nascida em 4 de julho, Beni Guisard comemorou seu aniversário na Festa Julina da querida prima Isa Marcia Mattos, no sábado 04. Aliás, é preciso ressaltar que os quitutes foram supervisionados pela chef Renata Ramos, filha da anfitriã. Apesar da pesada chuva, uma raridade nessa época do ano, que impediu que se curtisse o prazer do calor da fogueira acesa em noite de inverno, a casa da fazenda conseguiu abrigar e aproximar todos os convidados. Quem deixou de ir por causa da chuva não sabe o que perdeu.



Beni com a amiga Ana e a irmã Josi

NO MUNDO DO TÊNIS | Mauro Siqueira

O TÊNIS NOS JOGOS REGIONAIS TAUBATÉ 2015

Acompanhei alguns jogos de tênis nesses jogos regionais. Assisti a boas partidas na Ace Action, academia de tênis que sediou os jogos e vi sets bem disputados. Vi jogadores de altíssimo nível como Thiago Lopes e Daniel Dutra, ambos profissionais e ranqueados entre os 500 melhores do mundo no ranking da ATP, sendo que o Daniel é top 10 no Brasil. Teve também o Caio Zampieri, de São José dos Campos, número 375 no mundo.

Gosto do jogo do Vinicius Regolin, 17 anos, ótimo e legítimo representante da primeira divisão do tênis de Taubaté. Ele, que é taubateano e aprendeu a jogar aqui desde criança, perdeu enfrentando Daniel Dutra, de Mogi. O resultado final apontou Mogi como campeã da primeira divisão masculina, Lorena em vice, São Jose em terceiro. Taubaté ficou na quinta posição.

No feminino, as tenistas da cidade sede ficaram em quarto lugar. Confesso que estranhei bastante quando fui perguntar dos atletas de Mogi, Daniel Dutra



Bruno Soares está nas semifinais de duplas mistas em Wimbledon

e Thiago Lopes. Não, eles não são de Mogi, são de São Paulo. E o Caio Zampieri de São José? Também de São Paulo.

E no feminino, na segunda divisão a equipe campeã foi Cruzeiro, jogando com uma tenista de Taubaté. Como assim? Não é preciso morar, estudar, trabalhar ou ter residência na cidade que você defende? Não! As cidades contratam os atletas de onde quiserem. Confesso que fiquei pasmo. Mas então, esses jogos

não são para mostrar a real competência esportiva de uma cidade? Não servem para incentivar e fomentar os atletas locais?

Achei os resultados injustos. Uma cidade que não investiu para formar uma boa equipe, vai lá e contrata no mercado um profissional ranqueado na ATP??? A educação e o esporte devem caminhar juntos. As cidades devem investir mais na formação de atletas sejam de que modalidade for. E forjá-los nas competi-

ções. Mas em competições justas. Chamar alguém de fora só para obter resultados ilusórios, me pareceu pouco esportivo.

INTERNACIONAL

No torneio de Wimbledon, nas gramas inglesas, estamos nas fases finais e temos um único representante. O brasileiro Bruno Soares está na semifinal de duplas mistas, em parceria com a indiana Sania Mirza de 28 anos. Os jogadores indianos, país onde se joga bastante na grama, sempre têm bons representantes, principalmente nas duplas. Ambos formam a dupla favorita número dois do torneio. Já Serena Williams, se for à final, se tornará a terceira maior vencedora de partidas em torneios de Grand Slam, ficando atrás apenas de Martina Navratilova e Cris Evert, essa com 299 vitórias na carreira em torneios desse nível. ●

DÚVIDAS OU CURIOSIDADES?
www.clinicadetenis.com.br

SONETO E PENSAMENTOS DE CAMILO CASTELO BRANCO

O português Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco – 16 de março de 1825/ 1 junho de 1890 - foi escritor, romancista, cronista, crítico, dramaturgo, historiador, poeta e tradutor; e o 1.º Visconde de Correia Botelho, título concedido pelo rei D. Luís.

AMIGOS

Amigos cento e dez, e talvez mais, eu já contei. Vaidades que eu sentia! Pensei que sobre a terra não havia mais ditoso mortal entre os mortais.

Amigos, cento e dez, tão serviçais, tão zelosos das leis da cortesia, que eu, já farto de os ver, me escapulia às suas curvaturas vertebrais.

Um dia adoeci profundamente. Ceguei. Dos cento e dez houve um somente que não desfez os laços quase rotos.

- Que vamos nós (diziam) lá fazer? Se ele está cego não nos pode ver...
- Que cento e nove impávidos marotos!

É falso o amor que leva o homem à indignidade.

Os raciocínios do amor-próprio não gozam do crédito das melhores consequências.

Todas as paixões são vencíveis.

As maiores desgraças são aquelas que a si próprias não podem perdoar.

Reparar, quando o coração repara mais que o juízo, é amar.



EM MINAS, MEIO BANDEIRANTE, MEIO TURISTA...

Para divulgar seus livros, Mestre JC Sebe fez um périplo mental pelo Brasil antes de aterrissar em Minas Gerais, mais especificamente em Ouro Preto, e sentir um orgulho quase escondido sobre a origem taubateana daquela história

Como dizem por aí, a vida é uma caixa de surpresas. Fui destacado pela minha editora para divulgar meus livros. Teria que aceitar, é claro, pois isso é um elogio distintivo. Mas tudo seria mais fácil se recebesse indicação do destino, fora o eixo São Paulo Rio. Alternativas abertas, isso foi o suficiente para armar um teorema em minha cabeça: para onde ir? Complicado dilema se montou em minha cabeça, pois poderia escolher qualquer capital do país. Ponderei sobre a Bahia, estado que mais consome tudo que público; ventilei o Rio Grande do Sul onde existem grupos atentos à história oral; em pensamento, supus Brasília e também contemplei Recife. Seria uma boa oportunidade de ir ao Maranhão – única capital brasileira que não conheço, também ponderei. Dei asas às oportunidades e por dias me deixei levar.

Finalmente, depois de titubeios, optei por Minas. Belo Horizonte especificamente, e vigorou o fato de ter em mente a doação prometida de 21 pranchas de Portinari com versos de Drummond, em edição rara. Antes, já havia ofertado para o Arquivo dos Escritores Mineiros, da UFMG, os microfilmes de Carolina Maria de Jesus. Pesou na decisão o fato de ter amigos queridos, em particular o casal Constança e Eduardo Duarte. A programação, como seria de se esperar, seria intensa. Teria que ficar à disposição de entrevistas para jornais e televisão, além de tratar de um assunto importante com a Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Sobre tudo, era importante o lançamento planejado para a simpática Livraria Don Quixote. Com ajustes tudo deu certo, restando o domingo livre.

Confesso que tinha várias alternativas em mente: ir para Brumadinho visitar novamente o Instituto Inhotim - com espetacular acervo de arte contemporânea, o maior museu a céu aberto da América Latina; pensei em passar o dia em BH e visitar os museus locais, dar uma volta à Pampulha e ver os painéis de Portinari na combinação perfeita com o prédio de Niemeyer. Poderia ainda conhecer o Museu do Peso e da Mineralogia. É lógico que daria para ir ao fabuloso Mercado Central e até ver a famosa

Feira de Artesanato da Av. Afonso Pena. Venci a etapa das tentações e optei por Ouro Preto.

A bem da verdade, devo dizer que não fazia muito tempo que havia estado lá, mas o friozinho do inverno e a possibilidade de visitar o incrível Museu do Oratório, a propaganda das igrejas preparadas para receber os turistas que estariam lá para o Festival de Inverno bastaram. Preciso dizer que encontrei um chofer autenticamente mineiro: orgulhoso da terra; simpático e conhecedor de bastidores da vida cultural da região. E dos bastidores da política local também.

A conversa fiada no caminho ia dando detalhes da corrupção da política estadual, fato que explicava porque os “mineiros autênticos” não votaram no Aécio. Da política passamos por questões da preservação dos monumentos e da atenção especial que Minas merece no quesito preservação do patrimônio Histórico. Falamos, é claro, da comida mineira e dos escritores “os mais importantes da Literatura brasileira”: Guimarães, Drummond, Sabino, e até Carolina Maria de Jesus reapontou. Por fim, chegamos.

Ouro Preto estava lotada de pessoas, pois o tema do Festival de Cinema era o papel dos intérpretes negros. Não faltou gente para prestigiar. Visitei o Museu da Inconfidência, lindamente reformado e passei por algumas igrejas. Meu tempo, contudo, estava reservado prioritariamente ao Museu do Oratório. Que espetáculo! Seja pela coleção, pela disposição das peças, pela música de fundo, por tudo enfim, olhei aquela montagem como se fosse a primeira vez. E fiquei extasiado. A precisão das informações, a iluminação certa, a sequência pedagógica. Tudo encanta. Demorei umas três horas perdido em contemplação absoluta. Ao sair, o entardecer foi coroado por lindo pôr do sol, com um trago de boa cachaça e lingüiça apimentada.

Deixei Ouro Preto, mais barroco do que já sou, e fico pensando nos recantos deste Brasil que precisa se mostrar mais. A completar tudo, reconheci os passos taubateanos que desbravaram Minas e bateu um orgulho meio bobo de achar que aquela realidade é um pedaço do que fomos. ●

TROMBADAS TUCANAS BANCADAS POR NÓS



É inimaginável a capacidade tucana de tropeçar nas próprias pernas. O caso relatado na reportagem “Prefeitura rompe com a Sabesp” (pags 4 e 5) e o conflito entre essa empresa estatal de saneamento básico com o DER, Departamento de Estrada de Rodagem, órgão da secretaria de Logística e Transporte do governo estadual, é uma pequena amostra dos conflitos dentro de um governo. Só perde para o governo federal.

O leigo não consegue ver as nuances que permeiam interesses muitas vezes inconfessáveis. Aliás, na esfera federal, as confissões só co-

meçaram a acontecer graças às delações premiadas quando a água começou a bater no bumbum dos envolvidos. Voltamos à paróquia tucana.

Em primeiro lugar, quero destacar a opinião de um sabespiano cinco estrelas que trabalhou naquela empresa até se aposentar. Hoje, parece que sua cabeça funciona de forma dividida entre o discurso tucano e o velho sonho petista abandonado há muito tempos pelos próceres do partido.

O discurso tucano prega a prática do bom capitalismo onde o lucro é o polo imantado de sua bússola. Portanto, uma empresa como a Sabesp tem que dar lucro para remunerar

seus acionistas. O governo do estado, em dados de maio desse ano, possui 50,3 % de suas ações. As demais são negociadas na bolsa de valores de Nova York (25,9 %) e as restantes 23,8 na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa), a bolsa oficial do Brasil considerada a segunda maior bolsa de valores do mundo em valor de mercado.

Pela lógica capitalista, essa empresa tem de dar lucro, custe o que custar. Não importa se o seu serviço/produto seja de primeira necessidade. As últimas manobras no mercado mostram claramente que o seu norte chama-se lucro.

O outro lado da cabeça sabespiana, porém, sofre uma forte influência petista devidamente camuflada na alma tucana. O caso do empreendimento Cataguá Way relatado na reportagem facilita a compreensão. O sabespiano defendia com unhas e dentes (não confundir o discurso recente da presidente Dilma) a política da empresa: “Os 2 milhões gastos pela Guisard Empreendimentos significam 2 milhões a menos no seu lucro. O investimento beneficiará áreas mais pobres como o bairro Marlene Miranda”.

Chocado com o que ouvi, perguntei se essa era lógica de uma empresa capitalista cujas ações são negociadas internacionalmente. Ou seja, se as nossas empresas privadas deveriam bancar os investimentos da Sabesp construindo infraestrutura que será incorporada ao patrimônio da “estatal” para remunerar investidores daqui e alhures. Além disso, o serviço prestado pela “estatal” é cobrado religiosamente com o lucro embutido nos seus preços.

Desisti de argumentar quando caiu a ficha que o conflito estava circunscrito ao universo tucano: Prefeitura, Sabesp e DER. Curiosamente, todo esse “negócio” é bancado pelos munícipes usuários desse serviço “público” e pelos empreendedores privados que investem para capitalizar a “empresa pública”.

Esse tipo de “negócio” podia ser chamado de jabuticaba porque só dá nessa terra descoberta por Cabral.

Saravá! ●



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190 Taubaté - São Paulo
tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678 | e-mail: petroval@uol.com.br

ACESSE NOSSO SITE:
WWW.JORNALCONTATO.COM.BR

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS

COLOCARAM MAIONESE NA ALTA CULINÁRIA

Sabores vendidos pelo MasterChef não combinam com cardápios estrelados



reprodução

Em um dos momentos mais constrangedores da segunda edição do MasterChef Brasil, o jurado Erick Jacquin criticou o desempenho de uma das concorrentes dizendo que o prato apresentado por ela parecia “uma lasanha de supermercado”. Ao se dar conta que o principal patrocinador da atração é uma rede de supermercados que vende sua própria lasanha, o chef tentou lembrar: “Não tenho nada contra supermercado, absolutamente nada, mas não é isso que a gente precisava hoje”. O ato falho é revelador.

A ideia central da franquia é que bons cozinheiros amadores aprendam na marra os segredos da alta gastronomia. Ocorre que boa parte dos patrocínios e produtos

anunciados pelos três superchefs nos intervalos são populares e pouco usados nas cozinhas de grife. Será mesmo que Paola Carosella (Arturito e La Guapa), Henrique Fogaça (Sal Gastronomia, Cão Véio e Admiral’s Place) e Erick Jacquin (Tartar&Co) usam maionese em seus pratos?

Mais atuante do trio nos intervalos comerciais, Jacquin aparece em um deles indo comprar pão para o seu restaurante em um posto de gasolina.

Acho pouco provável que os pães do Tartar&Co, na Vila Madalena, tenham essa procedência. Também tenho minhas dúvidas se a margarina exaltada por Fogaça está no cardápio de sabores dos seus restaurantes estrelados. Isso sem falar no caldo de galinha

que é a coqueluche da atração. Idiossincrasias culinárias à parte, o fato é que MasterChef Brasil 2 abusa do merchandising. Em nenhum outro programa da franquia pelo mundo os produtos dos patrocinadores aparecem de modo tão ostensivo. O sucesso comercial é reflexo da audiência.

O reality já é o carro chefe da Band. Na noite desta terça-feira, 07, ele registrou o melhor resultado da temporada e deixou o canal na vice-liderança por uma hora não consecutiva. Ficou em terceiro lugar no lbope com média de 7 pontos de audiência, pico de 8,5 e share de 13%. A diferença na média para a segunda colocada foi de apenas 0,8. Um sinal do bom momento é que o programa está sendo “canibalizado” por outros da casa, como o Pã-

nico, que usa o próprio estúdio do MasterChef para satirizá-lo.

Encerro essa coluna matando uma curiosidade geral. Ninguém da produção toca nas comidas preparadas pelos participantes. O rango que “sobra”, ou seja, quase tudo, vai para uma instituição de caridade. ●

O melhor do
trocadalho do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com

IMPACTO ECONÔMICO DA FOTÔNICA E DO USO DA LUZ

Fotônica é ao mesmo tempo a ciência e a tecnologia que gera, controla e detecta fótons. Os fótons são partículas elementares, mediadoras da luz e das ondas eletromagnéticas. A fotônica serve de base para o desenvolvimento de tecnologias que são utilizadas no nosso cotidiano, que vão de smartphones e laptops, até a internet, aparelhos médicos e tecnologias de iluminação. O século XXI depende da fotônica, assim como o século XX dependeu da eletrônica.

As empresas na área da fotônica e das tecnologias baseadas na luz trabalham para solucionar os principais desafios enfrentados pela sociedade, como geração de energia e eficiência energética, saúde da população, mudança climática e segurança. Além disso, essas tecnologias têm causado um grande impacto na economia mundial, com um mercado mundial atual de €300 bilhões e um valor de mercado projetado para mais de €600 bilhões, em 2020. Entre 2005 e 2011, o crescimento da indústria da fotônica foi duas vezes maior do que o do PIB (Produto Interno Bruto) mundial. Pensando na Fotônica e nesse mercado mundial, a 68ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o ano de 2015 como o Ano Internacional da Luz e das Tecnologias baseadas em Luz (International Year of Light and Light-based Technologies – IYL 2015).

O Ano Internacional da Luz é uma iniciativa mundial que vai destacar a importância da luz e das tecnologias ópticas na vida dos cidadãos, assim como no futuro e no desenvolvimento das sociedades de todo o mundo. Essa é uma oportunidade única para se inspirar, para se educar e para se unir em escala mundial. Ao proclamar um Ano Internacional com foco na ciência óptica e em suas aplicações, as Nações Unidas reconhecem a importância da conscientização mundial sobre como as tecnologias baseadas na luz promovem o desenvolvimento sustentável e fornecem soluções para os desafios mundiais nas áreas de energia, educação, agricultura, comunicação e saúde. A luz exerce um papel essencial no nosso cotidiano e é uma disciplina científica transversal obrigatória

para o século XXI. Ela vem revolucionando a medicina, abrindo a comunicação internacional por meio da internet e continua a ser primordial para vincular aspectos culturais, econômicos e políticos da sociedade mundial. Juntamente com a UNESCO, um grande número de organismos científicos participará dessa iniciativa, que, em 2015, vai reunir diversas partes interessadas, inclusive sociedades e associações científicas, instituições de ensino, plataformas de tecnologia, organizações sem fins lucrativos e parceiros do setor privado.

O futuro desenvolvimento das sociedades do mundo, tanto nos países desenvolvidos como nas economias emergentes, está intimamente relacionado à capacidade de iluminar efetivamente nossas cidades, lares, escolas e áreas de recreação. A energia do Sol que atinge a Terra pode ser convertida em calor e em eletricidade, sendo que governos e cientistas de todo o mundo estão trabalhando para desenvolver tecnologias acessíveis e limpas de energia solar. A energia solar fornecerá um recurso praticamente inesgotável que aumentará a sustentabilidade, bem como reduzirá a poluição e os custos para mitigar a mudança climática. Mídias sociais, telefonemas de baixo custo, videoconferências com familiares e amigos – esses são três exemplos de como a internet permite que pessoas do mundo todo se sintam conectadas, de uma forma nunca antes possível na história. E toda essa tecnologia é baseada na luz! Dados de luz ultracurtos pulsam, propagando-se em pequenas fibras ópticas com a largura de um fio de cabelo humano, que criaram a infraestrutura das comunicações modernas e a internet que utilizamos todos os dias.

O Ano Internacional da Luz é, portanto, uma grande oportunidade para garantir que gestores de políticas internacionais se conscientizem sobre o potencial de solução de problemas que a tecnologia óptica apresenta. Será, sem dúvida, uma oportunidade única para promover uma conscientização, dessas tecnologias, em âmbito mundial. Atualmente a iluminação das cidades e dos campos, representa quase 20% do consumo mundial de eletricidade. ●

JOGOS REGIONAIS 2015

Oparatleta Tiago Santos garantiu três medalhas de ouro no atletismo durante os Jogos Regionais de Taubaté. As conquistas vieram nos 100, 200 e 400 metros e marcaram a estreia do taubateano em provas de corrida dentro dessa competição.

“Nunca tinha feito essa prova em Taubaté. Estou muito feliz com essas medalhas e o melhor é que com esse resultado já garanti vaga nos Jogos Abertos”, comemorou o paratleta.

Na semana passada, Tiago já havia ganho outras três medalhas ao disputar os 100 metros borboleta e os 50 e



O paratleta Tiago Santos durante prova dos 400 metros

100 metros livre na natação. No mês que vem, o competidor disputará o Brasileiro de Triathlon e o Campeonato Paulista de Atletismo em Campinas.

Já o paratleta Julio Leite disputou no último fim de semana, 4 e 5 de julho, a etapa nacional do Circuito Caixa em São Paulo e garantiu medalha de prata no lançamento de dardo ao fazer a marca de 21 metros. Nos Regionais, o taubateano garantiu três ouros, sendo um no dardo, com a marca de 19,38 metros; outro no disco, com a distância de 20,40; e o terceiro no peso, com o arremesso de 7,30 metros. Os Jogos Regionais terminam no sábado, 11. A programação completa está disponível no site: www.taubate.sp.gov.br/jogosregionais ●

Jonas Barbeta/ Top 10 Comunicação



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN
Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

CURTA NOSSA FANPAGE:
[FACEBOOK.COM/JORNAL.CONTATO](https://www.facebook.com/jornal.contato)

facebook



ANTONIO ADOLFO, UM MÚSICO MODERNO

Assim como outros músicos contemporâneos, o compositor, arranjador e pianista Antonio Adolfo está comemorando 50 anos de profissão. Empreendedor, engajado e pioneiro, foi ele quem deu uma banana às grandes gravadoras e lançou o disco seminal “Feito em Casa” (1977). Ação que apontou um caminho novo para a produção fonográfica: o disco independente.

Como parte das comemorações de seu cinquentenário artístico, Antonio Adolfo lançou *Tema* (independente – www.aammusic.com). Entre as dez músicas selecionadas, estão algumas que se destacam dentre as suas mais de duzentas composições, desde os anos 1960 até hoje. Parte delas incluída no repertório de seus 24 álbuns.

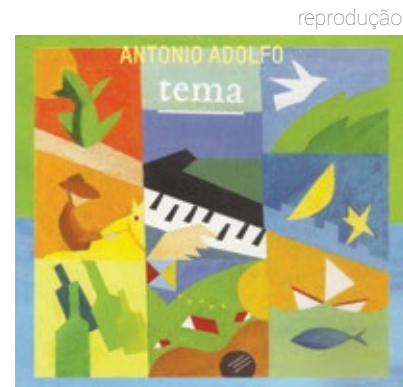
“Alegria For All”, música composta por Antonio Adolfo e que já foi gravada com letra de

Tibério Gaspar, é revisitada no instrumental que abre o álbum: o violão, com apoio da percussão, revela o tema nordestino. Logo a flauta sola a melodia. Um improviso de guitarra, seguido por um da flauta, dá ares jazzísticos à composição. A bateria tem presença marcante. Enquanto ao piano coube colorir o arranjo com belo improviso. As guitarras voltam a brilhar, num ponteadinho bem nordestino. A bateria define a pegada. Início bastante promissor.

“Natureza”, como a anterior, também já foi gravada, só que com letra de Xico Chaves. Os tambores da bateria dão início ao tema instrumental. Após um acorde, o piano revela a melodia. A levada, mais uma vez, é nordestina. A guitarra, junto com o piano, brilha num solo. Chega a vez do improviso do piano, a percussão está com ele. Mais lento do que o tema anterior, mas nem

por isso menos suingado, o improviso fica com a guitarra – baixo, piano e bateria fazem a cama para que ela se esbalde. O solo volta com a flauta. Uníssonos entregam a beleza do arranjo. Supimpa.

“Phrygia Brasileira” (Antonio Adolfo) é um tema que nos remete ao uso da escala frigia (o release do CD ensina que “escala frigia” é uma escala incomum, encontrada em alguns temas folclóricos do Nordeste): flautas e percussão começam. O piano se achega, trazendo consigo a tal da “escala frigia”. Baixo e bateria puxam a levada. Logo a flauta e o piano conduzem a melodia. O piano e a guitarra revezam-se no solo da composição. Enquanto o piano soa com leves acordes, ouve-se um inspirado solo do contrabaixo. Lindo momento. A flauta retoma a melodia. Logo é a vez do piano, solar o tema, junto com baixo



e bateria. E a flauta puxa novamente para si a bela melodia... E não é que a tal frigia tem um suingue danado.

“Trem da Serra” (Antonio Adolfo) tem início com piano e flauta soando suavemente. Mais uma vez o Nordeste empresta um de seus muitos ritmos para a composição de Antonio. A guitarra improvisa, o baixo firma a pegada, a bateria apoia. O piano assume o solo, o baixo facilita o suingue. E o jazz norte-americano, somado a um ritmo nordestino, se faz bem brasileiro – mescla benfazeja.

Viva Antonio Adolfo e a sua música moderna e criativa. ●

PROGRAMAÇÃO



“O melhor Está aqui. Ambiente e Gastronomia de Qualidade”

Neste final de semana, na sua noite de Sexta às 21h no Grill e Restaurante sobe ao Palco **The Doctors** com as melhores do MPB para você e sua Família. No Sábado **Gui Lessa voz e violão**, à partir das 13h e **Paulo Henrique** às 21h no grill e restaurante para seu sábado ficar bem animado. No Domingo às 13h **Theo Voz e Violão**.

Estamos com as inscrições abertas para nossa “Colônia de Férias”, 1ª semana nos dias 13 à 17 de julho e 2ª semana nos dias 20 à 24 de julho, nas férias venha se divertir na colônia.

Traga toda a sua família, e venha aproveitar as dependências do clube.

“Convites a vendas para não sócios na secretaria”

Mais Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 - Rita de Cássia Segura

R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

A FAMUTA DO ESTADÃO

Quando eu e meus velhos amigos assistimos a FAMUTA em ação, como deixar escapar da memória a fanfarra do ESTADÃO?

A FAMUTA serve como uma referência viva do que significa uma tradição benigna.

Na fanfarra do ESTADÃO, onde eu tocava prato, aprendi a participar das convenções rítmicas com liberdade para criar minhas próprias. Vocês nem imaginam como isso foi importante na hora de compor!

Tínhamos uniformes muito parecidos com o uniforme dos soldadinhos de chumbo.

Possuíamos também uma sala especial dentro do Colégio que se transformou numa espécie de clubinho muito adequado pra que as forças da primeira juventude se manifestassem, dentro do possível. Acreditem: eram tantas as possibilidades de novas descobertas que posso afirmar convicto que ali nasceu a maioria das nossas boas esperanças. E tocávamos muito bem:



Parte da fanfarra do Colégio Estadão tendo a frente o então diretor Geraldo "Cuco"

primeiro, o Roberto Tinoco era o "maestro da banda". Seu sub, Alfredo Ortiz Abrahão, um corneteiro vigoroso como um Rivelino.

Logo em seguida o Abrahão assume a batuta e eu vou para os pratos.

Viajamos algumas vezes

aqui por perto, no Vale. Nossas logísticas eram preparadas por alguns professores e era sempre meu inesquecível e querido amigo Professor Jujú (putz! ...quanta saudade desse cara) que chefiava a delegação.

Não vou contar, de novo, o desempenho do nosso carismático editor chefe na viagem pra Lorena. Quem quiser saber é só perguntar por aí que tem muita gente ainda com aquelas cenas incendiárias na cabeça.

Então, eu entro na internet e vejo a FAMUTA; incrível! Para mim não se trata de uma fanfarra municipal. Isso, no plano prático, pode ser, mas nos salões da história, nas amplas avenidas das melhores memórias, vejo uma coisa só e sinto um mesmo perfume; a FAMUTA é a continuação da fanfarra do ESTADÃO.

Somos nós todos, os fanfaristas de todas as fanfarras, que estamos lá, pulsando junto

com o soar frenético dos tambores desses meninos campeões.

Ser campeão, entretanto, não é o mais importante. Toda vitória traz em seu DNA a decepção dos derrotados; nada é perfeito. Para mim, o grande mérito é a qualidade musical atingida por essa rapaziada. Coisa linda de se ouvir; pericia e capacidade de concentração são a base de tudo. As convenções se sucedem numa sequência frenética, empolgante.

Porém, mais que a qualidade atingida com raro brilho está a força

da juventude afinando instrumentos, para tocar.

O que ficará de mais significativo na memória e no coração desses meninos será esse tempo de estar junto com os parceiros; muitos seguirão pela vida afora como eu, o Abrahão, nosso ousado editor chefe, entre tantos outros fanfaristas taubateanos, amigos para sempre.

Em nosso nome reverencio com carinho e respeito essa linda nova geração que atingiu patamares inimagináveis para nós, da fanfarra do Estadão.

Nos sentimos unidos a vocês porque não poderá haver nada mais generoso com a juventude do que achar um jeito de cair no mundo batendo tambor.

Mesmo que para nós, os ESTADISTAS, o mundo tenha sido apenas o entorno, ficou o principal, o que sobreviverá: estivesmos juntos, num lindo momento das nossas vidas. ●



Fanfarra do Colégio Estadão desfilando nas ruas de Taubaté

CARROSSEL

Um carrossel como você nunca viu no Brasil.

A partir de Julho

VIA VALE
Garden Shopping